

ANÁLISE DE DEFORMAÇÃO MICROESTRUTURAIS EM SEÇÃO DELGADA NA ZONA DE CISALHAMENTO ENTRE O COMPLEXO GRANJA E GRUPO MARTINÓPOLE NA REGIÃO DE URUOCA-CE

Áquila Ferreira Mesquita¹; Francisca Idelnizi Sousa dos Santos²; Andressa de Araujo Carneiro³; Michele Alves de Castro⁴; Christiano Magini⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RESUMO: O Complexo Granja e Grupo Martinópolis apresentam diversos tipos de contatos geológicos, cada qual exibindo diferentes características tectônicas geométricas e conseqüentemente de evolução crustal. A Zona de Cisalhamento de Uruoca limita estas duas unidades e marca caracteristicamente um limite transcorrente dextral de direção NE/SW entre o Complexo Granja e o Grupo Martinópolis. O presente trabalho analisa a deformação microtectônica e estruturais na Região de Uruoca-Ce, enfatizando seu caráter geométrico e vetores de deformação (δ_1 , δ_2 e δ_3). A interpretação dos dados foi feita a partir de 15 lâminas delgadas, revelando informações importantes de temperatura, pressão, stress e a história deformacional. Os principais minerais que mostram essa deformação e as estruturas geralmente, como quartzo, micas, feldspatos, plagioclásios. Os gnaisses e os migmatitos constituintes do Complexo de Granja, as estruturas frequentemente vista na seção delgada, como sombras de recristalização dinâmica, geralmente porfiroblastos de feldspatos indicando um movimento dextral. Já os quartzitos do Grupo Martinópolis da Formação São Joaquim exibem foliação penetrativa bem marcada, e os cristais de quartzo bem estirados. O principal objetivo dessas descrições microtectônicas e feições estruturais, mostrar a fundamental importância na interpretação petrográfica, assim explicar a utilização dos vetores de deformação ($\sigma_1, \sigma_2, \sigma_3$) dentro de um sistema de esforços. E colocar em evidência o papel da geologia regional para um estudo intercomplementar de feições microestruturais, resultantes da aplicação do elipsóide de deformação em uma massa rochosa.

PALAVRAS-CHAVE: MICROESTRUTURA; PETROGRAFIA; ZONA DE CISALHAMENTO.